

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Estágio realizado nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Laboratório de Patologia Clínica no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande
Campus de Patos-Paraíba

MARTA MARIA SOARES DE FREITAS

Graduanda

MÉD. VET. MSC. ROSILEIDE DOS SANTOS CARNEIRO
Supervisora do Estágio na Clínica Médica de Pequenos Animais

MÉD. VET. MSC. EROTIDES MARTINS FILHO
Supervisor do Estágio no Laboratório de Patologia Clínica

PATOS-PB
2007



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS

RELATORIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

MARTA MARIA SOARES DE FREITAS

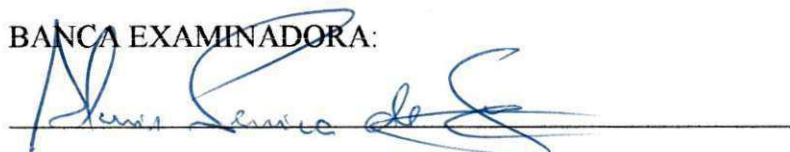
Graduanda

Estágio realizado nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Laboratório de Patologia Clínica no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande
Campus de Patos-Paraíba

APROVADA EM: / /

MÉDIA: _____

BANCA EXAMINADORA:



Nome completo e titulação do examinador I

10,0 (DEZ)

Nota



Nome completo e titulação do examinador II

10,0 (DEZ)

Nota

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CAMPUS DE PATOS - UFCG

F866
2007

Freitas, Marta Maria Soares de

Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório ESO III. /. – Patos: Marta
Maria Soares de Freitas. CSTR/UFCG, 2007.

20 f.

Inclui bibliografia.

Relatório (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e
Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Clínica Médica de Pequenos Animais – Relatório. 2 – Laboratório de
Patologia Clínica. I - Título

CDU: 616:619(047)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	05
1. INTRODUÇÃO	06
2. DESENVOLVIMENTO	07
2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO	07
2.1.1. Estrutura Física	07
2.1.2. Funcionamento	07
2.1.3. Atendimento de Rotina	08
2.2. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	09
2.3. EXAMES LABORATORIAIS NA CLÍNICA VETERINÁRIA	10
2.3.1. A conduta do patologista clínico veterinário no laboratório	10
2.3.2. Variáveis do Paciente	12
2.3.3. Preparo do Animal	13
2.3.4. Coleta	13
2.3.5. Remessa de Material	13
2.4. HEMOGRAMA	13
2.4.1. Preparo de Esfregaço	13
2.4.2. Determinação da Hemoglobina	14
2.4.3. Determinação do Hematócrito: volume globular (VG)	14
2.4.4. Contagem Global de Hemácias	14
2.4.5. Contagem Global de Leucócitos	15
2.4.6. Contagem de Plaquetas	15
2.5. Exame de Urina	15
2.5.1 Raspado Cutâneo	17
2.5.2. Exames Bioquímicos	18
3. CONCLUSÃO	19
4. BIBLIOGRAFIAS	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, da Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, no período de 26 de Março a 27 de Abril de 2007 09

TABELA 2: Atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, da Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, no período de 02 de Maio a 14 de Junho de 2007 11

TABELA 3: Aspectos observados em cada etapa do Exame de Urina 17

1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande funciona no Centro de Saúde e Tecnologia Rural localizado na cidade de Patos. É um curso legalmente reconhecido, gratuito e com um corpo docente de alto nível, composto por doutores e mestres, com títulos obtidos nas melhores Universidades do País e do exterior.

O estágio curricular obrigatório é de caráter indispensável para o acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Patos - PB como forma de avaliação para a obtenção do título de Médico Veterinário. Os estágios são de grande importância na formação de um estudante ou profissional de qualquer área de atuação em Medicina Veterinária, o estagiário tem um enriquecimento teórico e principalmente prático.

O presente relatório contém as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), na área de Clínica Médica de Pequenos Animais (de 26/03/07-27/04/07, sob supervisão da Dr^a. Rosileide dos Santos Carneiro) e no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (de 02/05/07-14/06/07, sob orientação do Médico Veterinário Erotides Martins Filho) do Hospital Veterinário do CSTR da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-, Campus de Patos - PB, no período de 26 de Março a 14 de Junho de 2007, perfazendo uma carga horária de 300 horas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO

2.1.1. Estrutura Física

O Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) funciona no Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) localizado na cidade de Patos, na Avenida Universitária s/n, bairro Santa Cecília, Patos-PB, com uma estrutura física contendo um setor de patologia animal, um setor de análises clínicas, um setor de reprodução animal, um setor de clínica de grandes animais, dois canis, uma recepção, um centro cirúrgico com sala de esterilização e um setor de clínica de pequenos animais composto por três ambulatórios e uma sala de internação.

O Curso de Medicina Veterinária é composto por 10 períodos semestrais e o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) corresponde ao último período do curso, que permite ao graduando colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica, encaminhando-o também para uma área de maior afinidade.

2.1.2. Funcionamento

Na Clínica Médica de Pequenos Animais do HV/ CSTR/ UFCG, Campus de Patos - PB o atendimento é realizado das 07:00 às 11:00 horas e 14:00 às 17:00 horas, de segunda à sexta-feira. São atendidos caninos, felinos e aves. Os animais que necessitam de internamento durante a noite e aos finais de semana e feriados são encaminhados para uma clínica particular.

O Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do HV/CSTR/UFCG, Campus de Patos - PB recebe amostras do atendimento clínico da própria instituição e de clínicas e hospitais externos, além de estar envolvido em atividades de pesquisa e extensão. É composto de três setores: um destinado às análises bioquímicas, hemograma, urinálise, exame de transudato e exudato, exame de suco ruminal, exame do líquido cefalorraquidiano, citológico; outro destinado às análises parasitológicas e outro destinado às aulas práticas. O laboratório funciona de segunda à sexta-feira, das 07:00 às 17:00hs, sendo composto por um professor Médico Veterinário, uma residente, três técnicos em laboratório, dois monitores e estagiários.

2.1.3. Atendimento de Rotina

Ao chegar no hospital Veterinário, o animal é cadastrado mediante o registro informatizado dos seus dados e do proprietário.

Em caso de retorno, o proprietário informa o número da ficha e obtêm-se informações médicas e dados antecedentes importantes, fundamentais em determinados casos, para elucidações médicas de enfermidades crônicas.

Após o cadastramento, o animal é encaminhado para o ambulatório, onde é pesado e efetuado o exame clínico, seguindo as normas semiológicas de forma criteriosa, com observações detalhadas, se necessário complementar com exames laboratoriais, que irão fornecer informações precisas sobre o caso, ajudando a solucioná-lo e orientando-o a finalizar com um diagnóstico preciso. Por fim, o médico veterinário de plantão discute o caso com o estagiário buscando determinar o diagnóstico e prescreve o tratamento.

Durante as consultas de rotina, destacam-se orientações pediátricas, dietéticas e preventivas, com vermifugação e vacinação.

Ao término do atendimento clínico ou alta do animal, são cobrados do proprietário um custo pela medicação, exames solicitados, intervenções cirúrgicas ou eventuais procedimentos.

Em caso de prognóstico desfavorável e mediante autorização do proprietário, é efetuada a eutanásia.

Durante o estágio na clínica de pequenos animais foram acompanhados animais com as mais diversas patologias, totalizando 71 atendimentos, Tabela 1.

O Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário do CSTR presta serviços de extensão à comunidade no campo de análises clínicas em várias áreas, tais como: hematologia, bioquímica, urinálise e parasitologia.

Nas análises hematológicas são realizados o hemograma, incluindo o eritrograma (hematócrito, contagem de eritrócitos, dosagem de hemoglobina) e o leucograma (contagem total e diferencial de leucócitos), índices hematimétricos, eritrossedimentação, tempo de coagulação, tempo de sangria e contagem de plaquetas.

Na urinálise são feitos os exames físico, químico (determinação de pH, proteínas, glicose, corpos cetônicos, bilirrubina, urobilinogênio, nitritos e de sangue) e do sedimento urinário (com a determinação de células epiteliais, espermatozóides, eritrócitos, leucócitos, bactérias, protozoários, ovos de parasitas, leveduras, fungos, cilindros, cristais, muco e de material amorfo).

Nas análises bioquímicas são determinadas várias dosagens tais como, uréia, creatinina, proteína plasmática total, albumina, fosfatase alcalina entre outros, para a realização desses testes são utilizados o soro ou o plasma sanguíneo.

Nos exames parasitológicos são analisadas fezes para detecção e reconhecimento de parasitas do trato gastro intestinal; pele para observação de ectoparasitas e sangue para o diagnóstico de hemoparasitas.

2.2. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

TABELA 1: Atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, da Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, no período de 26 de Março a 27 de Abril de 2007

OCORRÊNCIAS	ESPÉCIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Abcesso Traumático	--	01	01
Babesiose 1	05	--	05
Ceratite Ulcerada	01	--	01
Cinomose	02	--	02
Cistite Intersticial	01	--	01
Corpo Estranho 2	--	01	01
Demodicose 1	03	--	03
Encefalite	01	--	01
Erliquiose 1	07	--	07
Escabiose 1	03	--	03
Eventração 3	--	01	01
Fungo 1	02	--	02
Fratura de Tibia e Fíbula 2	02	--	02
Gastroenterite hemorrágica	06	--	06
Gastroenterite Verminótica	11	--	11
Gestação 4	03	02	05
Hamatoma no Membro Pélvico Direito	--	01	01
Hepatopatia	01	--	01
Má Formação Coxofemural 2	01	--	01
Neoplasia Mamária 5	01	--	01
Obstrução uretral	--	02	02
Otite bacteriana 1	02	--	02
Otite fúngica 1	01	--	01
Piodermite	01	--	01
Pneumonia	01	--	01
Prolapso Retal	01	01	02
Toxinfecção Alimentar	03	01	04
Tumor Venéreo Transmissível	02	--	02

TOTAL	61	10	71
--------------	-----------	-----------	-----------

1= Exames Laboratoriais; 2= Exames Radiológicos; 3= Laparotomia; 4= Exame de Ultrassonografia; 5= Biópsia

2.3. EXAMES LABORATORIAIS NA CLÍNICA VETERINÁRIA

O Médico Veterinário após examinar um animal procura formular um diagnóstico, mas os sinais clínicos observados nem sempre são suficientes para a resolução do caso. Por isso, existe a necessidade da realização dos exames complementares que irão fornecer informações precisas.

O resultado de um exame laboratorial confiável e de qualidade depende do preparo do animal, da coleta e conservação do material, do manuseio da amostra coletada e sua manipulação no laboratório. Qualquer falha em uma das etapas pode comprometer o resultado do exame. Assim, o veterinário deve padronizar a manipulação de amostras para minimizar as variáveis tanto quanto possível.

2.3.1. A CONDUTA DO PATOLOGISTA CLÍNICO VETERINÁRIO NO LABORATÓRIO

Existem certas regras básicas que condicionam o comportamento rotineiro do Patologista Clínico, sem as quais poderiam ser comprometidas a segurança das pessoas e a confiabilidade dos exames:

- O uso de bata e luvas é obrigatório;
- As atividades devem ser desenvolvidas com segurança e seriedade;
- Não utilizar a mesma pipeta para diferentes soluções;
- Não pipetar soluções tóxicas ou corrosivas, sem a utilização de pêra de borracha;
- Evitar pipetar diretamente do frasco estoque;
- Os frascos devem sempre conter identificação;
- Usar sempre frascos limpos e esterilizados em alguns casos;
- Usar papel absorvente e enxugar o líquido excedente da ponta da pipeta;
- As pipetas graduadas com halo fosco deverão ser assopradas;

- As pipetas volumétricas deverão tocar suas pontas na superfície do líquido pipetado;
- Observar se a solução do frasco estoque exige homogeneização antes de sua retirada;
- Evitar toda contaminação proveniente de tampas de frascos colocadas em lugares indevidos. Voltar à tampa, assim que puder;
- Retirar somente a quantidade de solução a ser usada;
- Ao colocar em contato material com sangue, ácidos concentrados, álcalis ou suspensões, lavar, imediatamente, todo o material;
- Possuir conhecimento de primeiros socorros. Afixar, em lugar de fácil acesso, um quadro explicativo dos socorros de emergência;

Durante o estágio no laboratório de Patologia Clínica foram realizados diversos exames perfazendo um total de 253, conforme demonstra a Tabela 2.

TABELA 2: Atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, da Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, no período de 02 de Maio a 14 de Junho de 2007

EXAMES	ESPÉCIES					TOTAL
	CAN	FEL	BOV	OVI	EQUI	
HEMOGRAMA	52	06	01	03	01	63
PLAQUETOMETRIA	52	06	--	--	--	58
URINÁLISE	07	07	--	01	--	15
FIBRINOGENIO	--	--	01	03	--	04
PESQ. DE	04	--	--	--	--	04
ECTOPARASITAS						
PESQ. DE	48	03	01	01	--	53
HEMATOZOÁRIO						
GLICOSE	03	--	--	--	--	03
URÉIA	06	01	--	--	03	10
CREATININA	06	01	--	--	03	10
F.A.	01	01	--	--	--	02
AST	--	--	--	--	03	03
ALT	06	01	--	--	--	07
GGT	--	--	--	--	03	03
PPT	04	01	--	--	03	08
ALBUMINA	03	01	--	--	03	07
BILIRRUBINA	--	01	--	--	--	01
CÁLCIO	01	--	--	--	--	01
FÓSFORO	01	--	--	--	--	01

TOTAL	194	29	03	08	19	253
--------------	------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

2.3.2. Variáveis do Paciente

Alguns fatores podem influenciar nos resultados dos exames, como por exemplo:

- **Exercício**

Amostras de sangue coletadas imediatamente após a prática de exercícios apresentarão hematócrito elevado e elevação do número de leucócitos. O ideal é esperar o animal tranquilizar para coletar a amostra.

- **Estresse emocional**

Animais transportados de formas estressantes podem desenvolver estresse emocional, o que pode causar um aumento da glicemia devido à liberação de epinefrina e do número de leucócitos e neutrófilos caracterizando o leucograma de stress (neutrofilia, linfopenia e eosinofilia), portanto, segue-se que as amostras sejam coletadas com o animal o mais calmo possível.

- **Dieta**

O ideal é o paciente estar em jejum alimentar por 8 a 10 horas antes da coleta. Amostra coletada após o animal ter se alimentado pode apresentar-se lipêmica. A lipemia pode causar hemólise, concentração alta de glicose e dos lipídeos e aumento de bilirrubinas. Devido à dieta rica em proteínas ainda pode haver um aumento de uréia, já que as proteínas elevam o nitrogênio.

- **Drogas**

Algumas cefalosporinas provocam alterações de creatininas, as tetraciclínas interferem na determinação da glicose. O ácido ascórbico endógeno e exógeno pode influenciar os testes de glicose e nitrato negativamente. Os glicocorticóides podem alterar a contagem total e diferencial de leucócito, pode aumentar os testes hepáticos, tais como a fosfatase alcalina e a ALT nos cães. A insulina exógena diminui as concentrações séricas de glicose, fosfato e potássio.

2.3.3. Preparo do Animal

O ideal seria realizar as coletas com o animal em jejum alimentar de 12 horas, evitando assim as variáveis. Em casos de impossibilidade do preparo do animal (jejum, medicação) é interessante avisar ao laboratório no qual o material está sendo enviado, para o veterinário que realizará o exame estar ciente das possíveis variáveis. Para a glicemia é indispensável o jejum alimentar, para não acusar uma hiperglicemia alimentar.

2.3.4. Coleta

Os exames hematológicos podem ser perfeitamente executados com o sangue venoso. O material (seringas, agulhas, frascos) usado para a coleta deve estar limpo, seco e frio. A veia para a punção do sangue varia de espécie, sendo coletados de 3 a 5ml, usando agulha proporcional ao calibre da veia. O uso de anticoagulante faz-se necessário, sendo mais utilizado o EDTA.

2.3.5. Remessa de material

Enviar material representativo da doença, proveniente de animal com sintomas típicos, o mais rapidamente possível, em frascos suficientemente grandes e devidamente identificados.

2.4. HEMOGRAMA

2.4.1. Preparo do esfregaço

- Preparar duas lâminas limpas e secas, sendo uma com os cantos recortados (lâmina extensora);
- Homogeneizar bem o sangue;
- Transferir uma gotícula de sangue no bastão ou tubo capilar;

- Tomar a lâmina com o canto recortado e colocá-la à frente da gotícula num ângulo de uns 45 graus, deixar o sangue espalhar-se e fazer um ligeiro movimento para trás;
- Deixar secar e identificar;
- A coloração é feita com um fixador e dois corantes (INSTANTE-PROV);
- Imergir a lâmina 20 segundos em cada;

Através da lâmina faz-se a contagem diferencial de leucócitos, observação do tamanho, forma e anormalidades das hemáceas e detecção de hemoparasitas.

2.4.2. Determinação da hemoglobina

- A técnica utilizada é o método da cianetohemoglobina;
- Faz-se através do Analisador Bioquímico Automático;
- Pipetar 2,5ml do reagente de cor de uso em um tubo;
- Adicionar 10µl da amostra de sangue;
- Homogeneizar e fazer a leitura após cinco minutos;

2.4.3. Determinação do hematócrito: volume globular (VG)

- A técnica utilizada é a do microhematócrito;
- Tomar um tubo capilar e encher por capilaridade 2/3 da sua capacidade, fechando com cera de modelar uma de suas extremidades;
- Levar a microcentrifuga a 10 000 rotações por minuto durante 15 minutos para caprinos e ovinos ou 5 minutos para as demais espécies;
- Fazer a leitura em escala própria, expressando o resultado em percentual;

2.4.4. Contagem global de hemáceas

- Utiliza-se o método da diluição, com pipeta semi-automática;
- Pipetar 4ml da solução de Gower; *Thoma*
- Misturar 20µl da amostra de sangue e homogeneizar;

- Encher a câmara de Neubauer com uma pipeta semi-automática de 20 μ l e deixar em repouso por 3 minutos;
- Contar as hemáceas dos cinco quadrados médios através do microscópio óptico na objetiva de 40;
- Somar e multiplicar o resultado por 10000 dando o resultado em mm³ de sangue;

2.4.5. Contagem global de leucócitos

- Utiliza-se o método da diluição, com pipeta semi-automática;
- Pipetar 0,4ml da solução de Thoma;
- Misturar 20 μ l da amostra de sangue e homogeneizar;
- Encher a câmara de Neubauer com uma pipeta semi-automática de 20 μ l e deixar em repouso por 3 minutos;
- Contar os leucócitos dos quatro quadrados extremos através do microscópio óptico na objetiva de 10;
- Somar e multiplicar o resultado por 50 dando o resultado em mm³ de sangue;

2.4.6. Contagem de plaquetas

- É feito pelo método da diluição;
- Homogeneizar o sangue e aspirar até a marca 0.5 da pipeta de Thoma para glóbulos vermelhos;
- Completar até a marca 101 utilizando a Solução Diluidora de plaquetas (Ress-Ecker);
- Agitar por 3 minutos e em seguida desprezar as primeiras gotas e encher a câmara de Neubauer nos dois retículos;
- A câmara preenchida é tampada com uma placa de Petri que deve conter um chumaço de algodão embebido com água;
- Aguardar 15 minutos e contar as plaquetas da mesma forma das hemáceas;
- Multiplicar o resultado por mil e expressá-lo em mm³ de sangue;

2.5. Exame de urina

O exame de urina é um precioso meio da avaliação da função renal, servindo, portanto, de forte elemento de diagnóstico das patologias em geral. A coleta é importante, sendo a melhor forma a micção espontânea, desprezando-se os primeiros jatos. No entanto quando não for possível a micção espontânea pode-se recorrer ao cateterismo, pressão vesical ou até mesmo a cistocentese.

O exame de urina de rotina, ou urinálise, compõe-se habitualmente de três etapas: exame físico, exame químico e a microscopia do sedimento, conforme Tabela 3. Cada um deles tem seu valor, sendo os dois primeiros de execução mais simples e o último sendo considerado moderadamente complexo. Para tanto, o emprego de técnicas sensíveis e específicas é fator preponderante para o bom desenvolvimento da análise. Com a introdução de tiras reativas, as provas químicas, anteriormente complexas e demoradas, foram substituídas e a análise foi simplificada.

A obtenção e a observação das etapas do exame de urina obedeceram aos seguintes procedimentos:

- Identificar a amostra e o tubo;
- Colocar 10ml de urina em um tubo becker;
- Observar as características físicas;
- Colocar uma gota da urina no refratômetro para detecção da densidade;
- Imergir a *fita test* e observar imediatamente os resultados;
- Centrifugar entre 400 e 450 rotações por 5 minutos;
- Rensuspender o sedimento em aproximadamente 0,5ml da própria urina ou soro fisiológico;
- Colocar uma gota do sedimento no centro de uma lâmina;
- Cobrir com laminula de 22 x 22 mm, inclinando-a gentilmente, de modo a evitar a formação de bolhas de ar;
- Observar ao microscópio inicialmente com aumento de 100 vezes (objetiva de 10x).
- Correr praticamente toda a lâmina, observando a presença e distribuição dos diferentes elementos, principalmente dos de maior porte (cilindros, filamentos, grumos de piócitos etc.).

- Em seguida, focalizar com aumento de 400 vezes (objetiva de 40x) para se obter a média dos elementos presentes (piócitos, hemácias, células, cilindros, cristais etc.);
- Transcrever os resultados obtidos para o mapa de trabalho.
- Os elementos cuja presença ou quantificação foi analisada no trabalho são considerados pelo médico veterinário que soletrou o exame;

TABELA 3: Aspectos observados em cada etapa do Exame de Urina

Exame	<i>Exame Físico</i>	<i>Exame Químico</i>	<i>Exame do Sedimento</i>
Aspectos a serem observados	Volume	Albumina	Células Epiteliais
	Cor	Acetona	Células sanguíneas
	Cheiro	Glicose	Cilindro
	Aspecto	Hemoglobina	Muco
	PH	Bile	Espermatozóides
	Densidade	Cálcio	Microorganismos
		Cloreto	Cristais
		Glicose	Gordura
	Fosfato		

2.5.1. Raspado cutâneo

O exame parasitológico de raspado cutâneo (EPRC) é feito através de um exame laboratorial bastante simples, rápido e barato que consiste na raspagem da pele das zonas afetadas até sangrar e visa descartar ou confirmar casos de demodicose e/ou escabiose e sempre deve ser realizado na primeira consulta. Para tal, necessitamos apenas de um microscópio, lâminas de bisturi, lâminas de vidro, laminulas e óleo mineral ou hidróxido de potássio a 10%, sendo as crostas colocadas em lâminas de vidro e observadas em microscópio para confirmar ou não a presença do ácaro.

Para suspeitas de demodicose, o raspado deve ser profundo para conseguirmos reunir ácaros presentes nos folículos pilosos. Deve ser selecionada uma área lesionada da pele, pressioná-la entre o dedo indicador e polegar e realizar o raspado com o bisturi até que ocorra extravasamento sanguíneo evidente, o

material deve ser posto em lâmina, com algumas gotas de óleo mineral ou potássio, cobre-se com laminula e observa-se ao microscópio (lentes a 10x ou 40x). É importante ler todas as áreas da lâmina, através de movimentos ordenados de vai-vem e, caso o animal seja portador de demodicose, o ácaro deve ser encontrado em 100% dos raspados realizados (antes de tratamentos).

2.5.2. Exames bioquímicos

Os exames bioquímicos são realizados em aparelhos semi-automáticos e automáticos e na rotina diária utilizamos amostras de Controle de Qualidade para monitorar a desempenho do nosso sistema de medição. Mas mesmo tudo isso não valerá de nada se o material coletado não estiver adequado. O material deve estar:

- Em tubos sem anticoagulante, com exceção para a glicose que deve ser coletado em tubos com fluoreto;
- Sem hemólise ou lipemia (que alteram a maioria dos resultados). Evitar assim uma coleta difícil, uma homogeneização acelerada, um armazenamento prolongado ou um jejum curto; isso já ajudará muito num resultado confiável;
- Com o tempo de armazenamento ideal. As análises sofrerão interferência do tempo de armazenamento, por ex: a dosagem de glicose diminui com o tempo (devido à glicólise), as dosagens de fosfatase alcalina e transaminases aumenta, a dosagem de bilirrubinas se alteram (a bilirrubina direta é convertida em indireta com o tempo e com o contato com a luz). Isso tudo é uma pequena demonstração de como um resultado laboratorial confiável não depende somente da técnica de análise;

3. CONCLUSÃO

A realização do estágio obrigatório supervisionado (ESO) nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus de Patos – PB possibilitou que eu aprimorasse os conhecimentos obtidos durante a vida acadêmica.

Há oportunidade de se ter um contato direto com a realidade profissional, de colocar os nossos conhecimentos teóricos em prática, expondo-nos a enfrentar a rotina de um Hospital Veterinário, lidando com o público e o mais importante, ajudando a salvar vidas, apesar de todas as dificuldades permitindo um crescimento profissional.

4. BIBLIOGRAFIA

- BIRGEL, E. H. Hematologia clínica veterinária. In: BIRGEL, E. H., BENESI, F. J. **Patologia clínica veterinária**. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1982. p. 2-34.
- BLOOD, H. R. **Clínica Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 871p.
- COLES, E. H. **Patologia Clínica Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5^a ed. Vol 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156 p.
- NELSON, R. W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1324p.
- VALLADA, E. P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 1999. 423p.

Com - 10
Bi - 11



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS - PB

Nome do(s) Aluno(s): Marta Maria Soares de Britas
Local do Estágio: Hospital Veterinário Carga Horária: 150 horas
Área do Estágio: Clínica Médica de Pequenos Animais Período: 26/03/07 à 29/04/07

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	10,0
2. Capacidade de sugerir e inovar	10,0
3. Conhecimentos	10,0
4. Volume e padrão das atividades	10,0
5. Capacidade de inquirir, aprender	10,0
6. Capacidade de tomar iniciativas	10,0
SUB-TOTAL I (soma/6)	
10,0	
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	10,0
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	10,0
9. Relacionamento com colegas e ambientes	10,0
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	10,0
11. Responsabilidade	10,0
SUB-TOTAL II (soma/5)	
10,0	
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	
10,0	

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO Até 2,0 - Muito fraco 2,1 a 4,0 - Fraco 4,1 - 6,0 - Regular 6,1 - 8,0 - Bom 8,1 - 10,0 - Excelente	CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL) <u>- 10,0 (Dez e Excelente)</u>
---	--

OBSERVAÇÕES: Preenchimento manuscrito no verso

data: Patos / ____ / ____

Responsável pelo preenchimento:
ROSILEIDE DOS SANTOS CARNEIRO
NOME (Letras de forma)

MED. VETERINÁRIO
Cargo

Rosilde S. Carneiro
A CRMV 6586 Carimbo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS - PB



Nome do(a) Aluno(a): Marta Maria Soares de Brito
 Local do Estágio: LPC Carga Horária: 150 Horas
 Área do Estágio: Laboratório de Pat. Clínica Período:

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	-
1. Qualidade do trabalho	9,0
2. Capacidade de sugerir e inovar	9,0
3. Conhecimentos	9,0
4. Volume e padrão das atividades	9,5
5. Capacidade de inquirir, aprender	9,5
6. Capacidade de tomar iniciativas	9,0
SUB-TOTAL I (soma/6)	8,1
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	-
7. Assiduidade e Pontualidade	9,0
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	9,5
9. Relacionamento com colegas e ambientes	9,5
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	9,5
11. Responsabilidade	9,0
SUB-TOTAL II (soma/5)	9,3
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	9,2

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO	CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL)
Ate 2,0 - Muito fraco	9,2 EXCELENTE!
2,1 a 4,0 - Fraco	
4,1 - 6,0 - Regular	
6,1 - 8,0 - Bom	
8,1 - 10,0 - Excelente	

OBSERVAÇÕES: Preenchimento manuscrito no verso data: Patos, 13 / 06 / 2007

Responsável pelo preenchimento:
EROTIDES MARTINS FILHO
 NOME (Letra de forma) TECN DE LABORATÓRIO Cargo [Assinatura] Assinatura e Carimbo